



Os desafios da reportagem na exumação e inumação de Jango¹

Tatiane BISPO²
Caroline ROSSASI³
Rafael JUNCKES⁴
Janine MOTTA⁵
Fábio GIACOMELLI⁶
Bárbara FCAMIDU⁷
Victor BORGES⁸
Roberta ROOS⁹

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O presente trabalho discute a produção de uma reportagem que traz a relevância da factualidade agregada ao contexto histórico através da cobertura jornalística realizada na exumação e inumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart na cidade de São Borja (RS). Os acontecimentos contaram com a presença da imprensa local e nacional, ganhando destaque nos principais telejornais do Brasil. O acompanhamento de todos os momentos destes dias históricos foi realizado por estudantes de jornalismo da Universidade Federal do Pampa, que foram desafiados a trabalhar com a informação e divulgação factual aliada ao resgate da história através da reportagem. Além disso, o produto também visa oferecer uma alternativa ao uso de ferramentas comunicacionais em sala de aula, através da exibição na Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa.

PALAVRAS-CHAVE: João Goulart; São Borja; exumação; reportagem; escola.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Borja tem 331 anos e aproximadamente 62 mil habitantes (censo IBGE/2000). O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) está

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo.

² Tatiane Bispo Homem. Aluna líder do grupo e graduanda do 6º sem. de Jornalismo da UNIPAMPA. E-mail: tatianebisposhomem@gmail.com.

³ Caroline Bodaneze Rossasi. Graduanda do 8º sem. de Jornalismo da UNIPAMPA. E-mail: carolrossasi@gmail.com.

⁴ Rafael Luiz Iunches. Graduando do 8º sem. de Jornalismo da UNIPAMPA. E-mail: junckes.rafael@gmail.com.

⁵ Janine da Mota Rosa. Graduanda do 6º sem. de Jornalismo da UNIPAMPA. E-mail: mottajanine@gmail.com.

⁶ Fábio Ozorio Giacomelli. Graduando do 6º sem. de Jornalismo da UNIPAMPA. E-mail: fabio@fabiogiacomelli.com.

⁷ Bárbara Fcamidu. Graduanda do 6º sem. de Jornalismo UNIPAMPA. E-mail: bafcamidu@gmail.com.

⁸ Victor Balduino Borges. Graduando do 6º sem. de Jornalismo da UNIPAMPA. E-mail: victorbalduinoborges@gmail.com.

⁹ Roberta Roos Thier. Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de Comunicação Social da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Pesquisadora do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). Mestre em Educação. Bacharel em Jornalismo e em Radialismo e Televisão (UPF). E-mail: betaroos@hotmail.com.



situado no município, que é conhecido como “Terra dos Presidentes”¹⁰. Além de João Goulart, Getúlio Vargas também é são-borjense. Os estudantes convivem diariamente com referências aos antigos presidentes e, a partir das ações da Comissão Nacional da Verdade, instituída pelo governo federal para investigar violações de direitos humanos ocorridas no período da ditadura militar, puderam observar o retorno da história local aliado ao factual dos acontecimentos.

Fazer uma reportagem sobre a exumação e inumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart¹¹ permitiu aos estudantes exercitarem a apuração factual do acontecimento aliada à relevância histórica da pauta. Além disso, permitiu que os acadêmicos pudessem produzir uma reportagem com viés educativo.

2 OBJETIVO

Ao contrário da cobertura realizada pelas emissoras de TV da imprensa local e nacional, que visou, principalmente, a factualidade dos acontecimentos na exumação e inumação de João Goulart, buscou-se uma abordagem diferente do jornalismo clássico (AZAMBUJA, 2008), isto é, que os fatos sejam retratados com maior profundidade. Esse caráter educativo foi explorado com diversos elementos. Por meio de pesquisas em arquivos de jornais e depoimentos de personagens que conviveram com Jango, a reportagem pode ser assistida em qualquer período, sem perder a relevância.

Além da importância como registro, acredita-se que a reportagem também pode servir como um ferramenta comunicacional dentro de sala de aula. Com esse objetivo, a produção foi feita pensando em exibí-la para alunos e professores do Ensino Fundamental da Escola Ubaldo Sorilha da Costa, localizada nas proximidades da Universidade.

A cobertura realizada pelos acadêmicos da UNIPAMPA também visou promover o desenvolvimento da teoria vista nas disciplinas de telejornalismo. Um acontecimento de grande proporção em uma cidade pequena como São Borja trouxe essa experiência aos estudantes.

SQUIRRA salienta a importância do trabalho em equipe e da responsabilidade na produção do material informativo, “A produção de reportagem para o telejornalismo requer

¹⁰ Através da lei estadual 13.041/2008 São Borja foi declarada “Terra dos Presidentes”. Município é cidade natal de Getúlio Vargas e João Goulart, ex-presidentes do Brasil. Disponível em http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=52087&Texto=&Origem=1.

¹¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=11Y-uTlwj7s&feature=youtu.be>.



muita atenção, pesquisa, checagem, além de muito profissionalismo da parte de todos os envolvidos no processo” (SQUIRRA, 1993, p. 84). O contato com diversos veículos da imprensa nacional, a busca pelas melhores fontes, entender os fatos e transformá-los em imagem e texto, todos esses elementos contribuíram para a formação dos futuros jornalistas.

3 JUSTIFICATIVA

A população de São Borja possui acesso a emissoras de televisão comerciais – como a RBSTV – que oferecem conteúdo produzido para grandes regiões de abrangência desses veículos. Frequentemente se ouve que “a cidade pouco aparece na TV” ou “só aparece quando é algo relacionado a problemas”. A partir disso, consideramos a produção de uma reportagem educativa, que possa retratar de forma detalhada um fato que gerou grande repercussão na cidade e no país, além de outros aspectos relacionados a ele. Dessa forma, o conteúdo se torna uma espécie de acervo e, estando hospedado na internet, pode ser assistido em qualquer época e auxiliar no entendimento dos processos relatados.

Ademais, levar a reportagem para o ambiente escolar é uma ação que pode resultar em novas alternativas. Somente a presença de equipamentos ou recursos multimídia não é suficiente para garantir mudanças ou melhorias na educação. A transformação necessita, principalmente, de um professor que passe a agir como um articulador de ideias e informações, relacionando os meios e a formação pessoal e intelectual que eles podem proporcionar no ambiente escolar. Já em 1988, Greenfield indicava que imagens visuais dinâmicas, acrescentadas às informações verbais, são mais fáceis de serem absorvidas. Diferente do rádio, a televisão possibilita melhor compreensão e memorização.

Essas experiências confirmam o poder especial da televisão para a aprendizagem. As crianças tendem a conseguir uma aprendizagem melhor daquilo que assistem pela televisão do que daquilo que leem ou ouvem pelo rádio ou gravador. Esse poder significa que a responsabilidade dos produtores de televisão é muito maior; a necessidade de se garantir qualidade é mais urgente do que com os meios de comunicação mais antigos. (GREENFIELD, 1988, p.72)

O audiovisual pode servir como um complemento para o conteúdo ministrado nas escolas e, também, despertar o senso crítico e fazer com que os educandos possam interagir com as



mensagens transmitidas. Moran (1993), aponta o papel influente da mídia no processo educativo:

A escola precisa, enfim, no seu projeto educativo, considerar a questão dos meios de comunicação e da comunicação como parte importante – e não marginal – do processo educativo integral do novo aluno-cidadão, visando construir uma sociedade realmente democrática. (MORAN, 1993, p.184).

Ações educomunicativas, como esta da reportagem da exumação e inumação, podem servir como um objeto complementar aos conteúdos da disciplina de história, por exemplo. Reportagens educativas também instigam a reflexão e o professor pode aproveitar essas ferramentas comunicacionais para gerar debates entre os alunos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A televisão é a mídia mais difícil de contemplar de maneira mais adequada as formações acadêmica e profissional (BRASIL; EMERIM, 2012). Teoria e prática precisam estar em sincronia e ter desenvolvimento sólido na universidade para garantir uma formação qualificada de alunos nos cursos de Jornalismo do país. Algumas ações no desenvolvimento de telejornais dentro das instituições vêm possibilitando mudanças no cenário deficitário do ensino em telejornalismo.

Azambuja (2008) afirma que a finalidade das TVs Universitárias é colaborar para o desenvolvimento social, educativo, científico, cultural, artístico e econômico do país. Em consequência disso, o telejornalismo universitário deve visar a educação. Somente o fato promover uma reflexão além do que é informado já caracteriza a reportagem como educativa.

O Jornalismo Educativo pode ser visto como a produção e a distribuição de mensagens informativas da atualidade, levando em conta o benefício público, o interesse pela vida humana em todas as circunstâncias, fazendo com que o público descubra sua responsabilidade social. (...) O fato de o jornalista ir além das perguntas que compõem o lead da matéria (o que, quem, quando, onde como e por quê?) caracteriza a reportagem como de Jornalismo Educativo. (AZAMBUJA, 2008, p. 54)

A reportagem foi produzida com a preocupação de ser um conteúdo de fácil entendimento e que, ao mesmo tempo, transmita conhecimento adicional para quem assiste. Isto é, a proposta buscou mostrar o fato de uma maneira aprofundada, fazendo com que a reportagem traga mais que a informação factual. Conforme Azambuja (2008, p. 60), o jornalismo educativo



“é toda ação educativa no espaço jornalístico realizada com o objetivo de produzir, desenvolver e promover educação”.

Em conversas com professores e alunos da 8ª série “A” (essa turma foi escolhida levando em conta a faixa etária, que pressupõe que os jovens têm uma maior capacidade de reflexão sobre os temas abordados) da escola Ubaldo antes do início da produção da reportagem, ouviu-se depoimentos dos alunos que diziam estar saturados da repetição das emissoras comerciais sobre o assunto. Entretanto, eles não tinham conhecimento do porquê de os veículos tratarem esses fatos com frequência e também não conheciam a história dos ex-presidentes João Goulart e Getúlio Vargas. Isso impulsionou a vontade de colocar em prática os conceitos de jornalismo educativo e, depois, – visando a Educomunicação – apresentar a reportagem para realizar debates sobre o material com a turma.

Produzir a primeira etapa da reportagem (referente à exumação), do ponto de vista técnico e logístico, foi possível sem grandes contratempos. Utilizando uma câmera fotográfica com gravação Full HD e foco automático (Canon 700D, 18-55mm), tripé, além de cabo e microfone – todos equipamentos dos próprios alunos – não ocorreram grandes limitações técnicas na captação das imagens. Ainda que a universidade possuísse equipamentos similares disponíveis, em decorrência da praticidade, optou-se por não utilizá-los. A equipe zelou pela qualidade das imagens, levando em consideração as orientações da professora e as leituras realizadas nas disciplinas. Musburger (2008) aponta que, com uma câmera profissional ou não, os cuidados com a captação das imagens devem estar sempre presentes.

Os fundamentos da filmagem são os mesmos, seja a câmera analógica ou digital, seja câmera fotográfica ou uma câmera digital de alta tecnologia. A tomada deve estar em foco, exposta em uma série de imagens utilizáveis e enquadrada de forma que o público veja o que precisa ser visto. (MUSBURGER, 2008. p. 109)

Já no dia da inumação, desde a chegada dos restos mortais no aeroporto, passando pela celebração na igreja católica no centro da cidade até o segundo sepultamento no jazigo da família, a equipe presenciou dificuldades logísticas e técnicas. Com a necessidade de captação de imagens muito maior do que na cobertura anterior, antes mesmo da chegada na igreja o cartão de memória da câmera fotográfica foi totalmente ocupado pelas imagens em alta resolução, logo



depois a bateria também terminou. Outros problemas como falhas na captação de sonoras devido ao cabo utilizado também foram presenciados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A primeira etapa de produção da reportagem consistiu em abordar a exumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart, realizada no dia 13 de novembro, em São Borja. Para ir além do factual, foram tratados outros aspectos relacionados ao acontecimento, mas que facilitam a compreensão e proporcionam conhecimento sobre o assunto, como o resgate histórico sobre Jango, a importância dele para a cidade e o porquê dos restos mortais serem exumados após 37 anos de sua morte.

O acontecimento que movimentou a cidade e repercutiu em emissoras do país e do exterior trouxe aos alunos a experiência prática em como lidar com grandes coberturas. Como já mencionado, São Borja é a terra natal do ex-presidente João Goulart, ou Jango, como era conhecido. A cidade está localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, tendo como vizinha a cidade argentina de Santo Tomé (província de Corrientes). De forte tradição agrícola, o município está distante de grandes centros e regiões metropolitanas (600km da capital - Porto Alegre). Produzir jornalismo e desenvolver o curso no interior tem seus desafios e distanciamentos de grandes empresas jornalísticas e atividades típicas da profissão. O telejornalismo, em especial, tem pouca atuação no município. Atualmente apenas uma repórter da RBSTV produz reportagens e notas de forma esporádica dos eventos e acontecimentos de maior repercussão na cidade.

Com o anúncio da exumação seria possível vivenciar uma situação atípica para o jornalismo na região. Experiência única aos estudantes que teriam contato ou ao menos poderiam observar as dinâmicas de trabalho de repórteres, cinegrafistas e produtores das emissoras de abrangência nacional.

Junto aos demais repórteres foi possível entrevistar autoridades como o governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, a ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos, e o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. Ao longo da manhã foram evidenciadas práticas de respeito e cordialidade entre os profissionais que, algumas vezes de



forma colaborativa, produziam suas reportagens.

A reportagem como um todo tinha como necessidade explicar o que havia por trás do factual e buscar a melhor maneira de abordar através de imagens, depoimentos, documentos e resgate histórico. Através das entrevistas realizadas com as autoridades, optamos por também entrevistar pessoas próximas de Jango. Barbeiro (1946) confirma o impacto da entrevista em uma reportagem para televisão:

A entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o telespectador e a própria a ação do entrevistador, que ao adquirir experiência consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer. (BARBEIRO, 2002, p.85)

O acontecimento foi retratado através dois personagens. A primeira, chamada Neuza Penalvo, conviveu com João Goulart quando criança e contribuiu com o resgate histórico abordado. O contato foi facilitado já que a fonte é moradora de São Borja. Por meio do material e das lembranças que Neuza tinha em sua casa, a reportagem pôde enfatizar o que Jango representa para os são-borjenses. A matéria, depois de divulgada, serviu de referência para a assessoria oficial da família do ex-presidente, que utilizou a personagem em um documentário que vinha sendo produzido. Outro personagem apresentado foi Nei Ortiz, ex-deputado federal e amigo pessoal de Jango.

A passagem da reportagem foi produzida no cemitério Jardim da Paz, onde encontrava-se o jazigo da família Goulart. Yorke (2006) aponta para a importância da construção da passagem na reportagem audiovisual:

A passagem designa o ato do repórter ficar em pé, diante da câmera, e fazer um relato sobre o assunto que está sendo coberto, falando diretamente para o telespectador. A técnica depende da capacidade de escrever linguagem falada e lembrar palavra por palavra ao dizê-las para a câmera. No entanto, sob alguns aspectos, o que mais importa é a escolha da locação. (YORKE, 2006, p. 135)

Neste caso, a locação levou em conta o ambiente de maior relevância para os acontecimentos. Também foi no cemitério a maior concentração de público local que acompanhava os desdobramentos do caso.

A inumação de João Goulart foi realizada no dia 6 de dezembro. Poucas informações haviam sido divulgadas até a véspera do retorno dos restos mortais para a cidade (na exumação



eles haviam sido levados para Brasília). Ao contrário da cobertura da exumação, não havia sido realizada pré-produção, a equipe estava de posse apenas das informações comuns como locais e horários. Previa-se que esta parte da reportagem cobriria a factualidade dos acontecimentos e buscaria ao longo do dia personagens e fatos que trouxessem mais profundidade e conteúdo ao material.

Foram captadas sonoras com o prefeito de São Borja, que havia decretado feriado municipal na data; Christopher Goulart, um dos netos. Uma são-borjense que estava no velório e sepultamento do ex-presidente em 1976 também foi entrevistada. Outro resgate histórico com a utilização de imagens de um jornal impresso da cidade apontou a movimentação da cidade no sepultamento e luto com a morte de Jango.

Após a construção da reportagem, levamos o produto até a escola e exibimos para os alunos e professores da turma. Em seguida, realizamos informalmente uma mesa-redonda com o grupo. Houve um consenso entre todos os professores com relação à diferença do conteúdo assistido quando comparado ao que eles e os alunos estão acostumados a ver nas emissoras comerciais. Através do relato oral, uma professora afirmou que “o material é bem diferente do que estamos acostumados a ver na TV. Geralmente é superficial, mas vocês conseguiram se aprofundar e deixá-lo mais interessante e informativo”.

O caráter educativo do produto possibilitou o reconhecimento dos professores de que reportagens educativas podem, sim, ser utilizadas como um objeto complementar e distribuir conhecimento sobre diversas temáticas relacionadas aos conteúdos das aulas. Segundo alguns educadores presentes, já era utilizado esporadicamente o audiovisual em sala, entretanto, eles reconheceram que não basta somente utilizá-lo como instrumento (sem considerar que nele existe conteúdo), mas sim como um elemento capaz de produzir diversos efeitos em quem o assiste, afinal, “a memória das imagens é muito mais forte e duradoura do que a de palavras” (CARRIÈRE *apud* DUARTE, 2009, p.36).

6 CONSIDERAÇÕES

As iniciativas e produções que envolvem o ensino e a prática do telejornalismo universitário, precisam levar em consideração as experiências e habilidades, buscando a



organização de um produto audiovisual qualificado. Atribui-se aqui a importância do ensino in loco, pois muitas vezes a teoria não consegue dar conta das situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes nas ruas, durante entrevistas e produção de imagens. As experiências que vão sendo construídas com orientação facilitam e aceleram o aprendizado:

Os manuais de telejornalismo, apesar de insistirem na importância do ensino das técnicas de "casamento de imagens com texto" para a produção da informação no meio televisivo, encontram dificuldades, muitas vezes intransponíveis, na exemplificação didático - pedagógica específica para os alunos. (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 8)

Além disso, o trabalho buscou apresentar uma reflexão de experiências e aprendizados em situações de abordagem factual e histórica ao mesmo tempo. O trabalho audiovisual educativo tem uma tarefa a mais, não apresenta-se apenas o problema como forma denunciativa ou apelativa, mas busca-se mostrar iniciativas que tentam minimizar as dificuldades e trazer alternativas para o bem coletivo.

A cobertura realizada pelos alunos nos processos de exumação e inumação dos restos mortais do ex-presidente Jango, marcou uma fase importante do aprendizado telejornalístico acadêmico. Pois além de apresentar o fato, buscou-se "abrir" as reportagens com situações que davam um novo direcionamento. Paralelo a isso, estava a experiência de vivenciar em uma cidade do interior uma cobertura de um fato com repercussão nacional, enfrentando dificuldades, analisando comportamentos de futuros colegas de profissão e principalmente ocupando um espaço significativo de produção e publicação.

Tanto o resgate histórico, quanto a factualidade são fundamentais nas práticas telejornalísticas, mas para serem executados com qualidade informacional necessitam de prática e experiência. Na academia, esta prática, em alguns casos, fica prejudicada, devido à quantidade de estudantes que dividem a atenção de um único professor ao mesmo tempo. Iniciativas como projetos de extensão e experimentais podem aumentar as chances de um acompanhamento mais individualizado por aqueles que se interessam em buscar fora um espaço na produção de televisão. A experiência relatada neste trabalho conseguiu trazer a ampliação dos conceitos e práticas de uma cobertura que envolveu o factual e a história através da produção do telejornalismo universitário.

Com esse trabalho, conclui-se também que a educação e a comunicação são duas áreas



que, juntas, podem trazer benefícios para a difusão do conhecimento. Métodos diferenciados, como a exibição de vídeos em geral (filmes, documentários, videoaulas), não são totalmente descartados na turma trabalhada. Todavia, não há uma preocupação em utilizar essas ferramentas de maneira criativa. Quando o audiovisual está presente, o debate não é instigado pelos docentes para saber os efeitos que o conteúdo gerou nos alunos. Com a exibição da reportagem, os jovens puderam entender que essas atividades não estão sendo impostas, mas, sim, servem como um momento de troca de ideias. A discussão e reflexão crítica devem ser instigadas e relacionadas com as práticas de sala de aula.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Cíntia Neves de. **Jornalismo Educativo: da teoria à prática na TV Universitária**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
<http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissertacao_cintia_azambuja.pdf> Acesso em: 13.10.2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo - os segredos da notícia de TV**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2ª ed. 2002.

BRASIL, Antonio C.; EMERIM, Cárilda. **Rede Nacional de Telejornais Universitários: uma proposta na internet**. Chapecó, 2012. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2124-2.pdf>> Acesso em 31.01.2014

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

GREENFIELD, Patrícia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da tv, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Webjornalismo audiovisual universitário no Brasil: um estudo dos casos TV UVA, TV UERJ e TV UFRJ (2001 - 2010)**. Florianópolis, 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95649/295329.pdf?sequence=1>> Acesso em: 06.10.2013.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo Produção e Técnica**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1993.

MUSBURGER, Robert. B. **Roteiro para Mídia Eletrônica**. Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2008.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.